

O PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO DO ALUNO E NOVAS ABORDAGENS PARA A PESQUISA NA EJA.

Evelyn Pinheiro da Silva Carvalho¹

Tales Hiroshi Medeiro Kamigouchi²

Palavras-chave: Anita Garibaldi; Mulher; EJA.

Emblemática heroína muito lembrada atualmente nos livros didáticos de história e no patrimônio cultural nacional e internacional, Anita Garibaldi pode nos auxiliar a evidenciar singularidades da presença feminina nos processos e eventos lembrados pela história. A totalidade dos estudos históricos preponderantemente privilegiou a masculinizar os processos e a universalizar o discurso vencedor, esquecendo/subtraindo a voz dos demais agentes históricos tais como: mulheres, pobres, operários, entre outros.

Analisar a trajetória de uma mulher que agiu além da expectativa seu tempo, mesmo que em aspectos gerais, nos permitiu explorar as opressões, direitos, papéis familiares e sociais aos quais culturalmente as mulheres estiveram e estão sujeitas em sociedade. Conhecer e reconhecer a pluralidade dos agentes em sociedade corrobora com os antigos anseios de igualdade entre os sujeitos e permite denunciar a presença ou resquícios de opressão.

A partir desta perspectiva, desenvolvemos uma aula no formato de “oficina”, uma vez que se destinava à uma turma de EJA. Dessa maneira, teve a estrutura de início, meio e fim, trazendo a figura de Anita Garibaldi para posteriormente abrir um leque de subtemas. Para a construção desta aula usamos algumas teóricas do gênero, como Joana Maria Pedro, Joan Scott e Michelle Perrot³. O principal objetivo foi

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do projeto Santa Afro Catarina PROEXT/MEC 2012;

² Graduando do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do projeto Santa Afro Catarina PROEXT/MEC 2012;

³ As obras utilizadas foram:

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAneros-Joan%20Scott.pdf

alcançar as realidades diversas de cada aluno, de modo que pudéssemos incitar o debate e fazer com que os eles refletissem sobre situações cotidianas onde se manifestassem a presença feminina e situações de opressão às mulheres.

A oficina foi uma exposição dialogada, com ampla participação dos alunos presentes – que mesmo em número reduzido, contribuíram de maneira efetiva para a realização da aula. Utilizamos um projetor de imagens (Data Show) para mostrar algumas imagens no intuito de elucidar o que era apresentado. Para a próxima aula nós solicitamos aos alunos que trouxessem uma pesquisa relacionando o tema da oficina com o mapa conceitual. Solicitamos também uma atividade opcional que consistia na elaboração de uma nova pergunta para o mapa conceitual. Para as duas atividades foram atribuídas horas de produção externa, conhecida como HPE⁴.

Embora poucos tenham trazido as atividades conforme solicitado, todos participaram do debate que propusemos, trazendo relatos de vida e situações do cotidiano. Por este motivo, a intensidade e participação do debate atenderam amplamente nossas expectativas. Acreditamos que abordar sobre os diferentes sujeitos históricos, bem como identificar e debater sobre situações de opressão dos mesmos, possam ter contribuído para refletir sobre a sociedade onde vivemos e também abrir novas perspectivas para a prática da pesquisa na EJA.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf>>
PERROT, Michelle . **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 332p.

⁴ Horas de produção externa: atividade realizada fora do ambiente escolar e que soma número de horas para a formação do aluno no ciclo da EJA.